

Germinal!

Semanario anarquista

Administração: R. Felipe — Redacção: Florentino de Carvalho — Caixa postal, 134 — S. PAULO (Brasil)

ASSINATURA
 Anual 10\$000
 Semestral 6\$000

Sua magestade o Governo

Senhores! não falem mal do Governo.
 O Governo é a ordem superior que dirige, regula e obriga aos povos a portarem-se correctamente, a respeitarem e amarem a Deus, a religião, a patria, a moral, a familia, a lei, a propriedade e os direitos de cada um, segundo o seu merito, a sua posição ecclesiastica, politica e economica.
 A ele se devem e dele se derivam as sciencias, as artes, a industria, o commercio, a agricultura e todos os demais progressos da nossa civilização.

Desde os tronos e dos parlamentos, os regentes ou governantes investigaram as profundidades do infinito, descobriram os segredos da fisica, da quimica e da mecanica, trouxeram á luz o radium, pintaram os melhores quadros, builaram as mais belas esculturas, construíram os dirigiveis e com eles conquistaram os espaços; ao mesmo tempo ropturaram a terra, conduziram de continentes a continentes as riquezas dos diversos países, instruíram e educaram as massas, deslumbrando-as com os brilhantismos das suas luminicas lucubrações e os seus discursos lapidarios.

Nas monarchias o seu poder é sobre-natural, vem de Deus, nas repúblicas vem da soberania popular, do democratismo, do sufrágio universal, agua bendita onde se banham todos os partidos politicos, desde os republicanos conservadores até os radicais socialistas.

O regime monárquico organiza-se com preces, guerras de conquista ou insurreições, o regime republicano ou socialista adiciona a estes elementos a urna eleitoral.

Para realizar as eleições, base e fundamento da adoravel e sagrada sociedade republicana e democratica, é preciso:

- Muitos discursos, musica, foguetes, vivas e aplausos;
- lindos artigos inseridos nas colunas da imprensa honesta e independente;
- muitos ternos usados;
- varias chapeos estragados;
- numerosos pares de botinas rotas;
- diversos empregos (tirando-os de uns para da-los a outros);
- uma carrada de promessas;
- uma pilha de barris de aguardente, conhaç, cerveja, etc...;
- brigadas de proprietarios de estabelecimentos de lenocinio, advogados, politiqueiros de profissão, vagabundos, desordeiros e capangas, de exercitos e policias;
- arsenais de revolvers, facas, navalhas, espingardas e canhões;

meia dzia de conflictos ou revoluções;
 bastantes regatos de sangue e de lagrimas;
 por ultimo, diversas piramides de cadáveres, alicerces onde se colocam as cadeiras presidenciais e legislativas.
 Isto é a patria, senhores isto é o civismo da democracia e da soberania popular.
 Todas estas virtudes e essencias edificam o governo e consolidam a sociedade...

Quem não vota, quem não grita e não aplaude, quem não bebe e não sabe matar gente como trinta, ou morrer em defeza de um candidato ou de um partido politico, isto é, quem não sabe afrontar todos os perigos, expor-se a todos os sacrificios e mandar almas para o paraíso, em prol de uma promessa, de um par de botinas ou de um chapeo enebado, não é um cidadão; é um perigoso inimigo da sociedade, um perturbador da ordem pública, um delinquente que se rebela contra a sua magestade o Governo.

Florentino de Carvalho

A lei de excepção

Mentem os que dizem que vivemos sob o manto protector da igualdade perante a lei.

Se a lei de expulsão fosse aplicada igualmente, teriam sido expulsos todos os habitantes do Brasil. E era a melhor garantia de paz e tranquillidade em todo o país.

Não creiam que estamos brincando.
 A lei de expulsão vigora contra todos aqueles que se tornarem perigosos á ordem pública, á paz e á tranquillidade da sociedade presente.

As sciencias juridicas preconizam, que antes que punir o crime, é preciso evita-lo. Antes de reprimir a perturbação da ordem é um dever preveni-la. Assim, pois, sendo a propensão natural da humanidade a rebeldia contra todas as leis, contra todos os privilegios e todas as prepotencias, é infalivel que todos os homens estão mais ou menos predispostos a perturbar o sossego dos satisfeitos.

Se admitimos a escola positivista italiana, com Lombroso e Ferrina vanguarda, teremos que confessar que todos os homens são criminosos natos.

Cada individuo, e com especialidade o que se encontra em condições desfavoraveis, é um presente ou futuro «promotor de alvoroços», a quem é necessario expulsar, para que não paralize a boa marcha da industria, do commercio e da agricultura, como também das insti-

tuições, dos costumes e dos negocios.

Os capitalistas e os seus ajudantes, os homens de Estado, são os primeiros a promover estas anomalias ou desordens.

Estão convencidos que os trabalhadores são de ferro, que não precisam de alimento, de descanso, nem casa para morar.

Parodiando a frase de um amigo, eles dizem que a fome é um preconceito, a doçica, o frio de 10 grãos abaixo 0, ou o calor de 40 grãos ao sol, são preconceitos; a intemperie, os accidentes e as enfermidades provenientes de diversos trabalhos, são outros tantos preconceitos.

Os operarios estão acostumados a passar mal e paulatinamente, podem ir passando peor; e se não passam morrem, que é o que menos importa.

É assim como os burgueses entendem a justiça e a equidade.

Para eles, que interpretaram diplomaticamente a luta pela existencia, na qual «tunfam os melhores, os mais aptos, os mais fortes, os mais capazes»... de aniquilar meia humanidade, se estão em condições... isto é, se estão do lado de cima e dispõem de exercitos e armadas para atravessar com as baionetas todos os inimigos dos seus interesses, é logico.

Estes, os senhores, são a causa de todas as perturbações; aqueles, os plebeus, são os efeitos dessas causas.

Como se vê, não existe a igualdade perante a lei. A lei de que tratamos é uma excepção, uma lei especial para os trabalhadores rebeldes, para os anarquistas, para os castens, vagabundos, ou larapios de meia tigela e para todo aquele que com motivo ou sem ele, fôr seguro pela policia.

A lei de expulsão foi feita pelos déspotas, para defenderem-se dos rebeldes e dos anarquistas; pelos castens, vagabundos e larapios por atacado, pará defenderem-se dos castens, vagabundos ou larapios a varejo.

Explicamos estes factos para que o povo compreenda que a igualdade perante a lei é uma fórmula para iludir os simples, para que tenha consciencia das injustiças sociais e se resolva a expulsar todos os capitalistas, todos os governantes, da forma que melhor entender.

E estamos certos de que finalmente se ha de decidir a passar sobre os privilegiados, fazendo-lhes sentir todo peso dos seus odios e da sua força.

GRACO.

Basta de fórmulas ambiguas com o «direito ao trabalho», ou «a cada um o producto integral do seu trabalho». O que proclamamos é o direito ao bem estar — o bem estar para todos.

O desperdicio da energia feminina

V.
 O operario, em geral, segue a profissão do pai ou a profissão do primeiro mestre a que serviu de aprendiz, ou varia de profissão conforme as necessidades de momento.

E os trabalhadores que se fixam numa profissão, aprendem, notai bem, aprendem, tão somente, o indispensavel á execucao de um serviço, com maior ou menor habilidade.

Chegado a um certo grau de capacidade, a organização social moderna não lhe permite adiantar-se mais, alargar a sua esfera de acção, rasgar ás suas aptidões novos empregos. Os mecanico, por exemplo, sabe manear, concertar, tratar as máquinas, mas a sua aptidão se limita a essa tecnica rudimentar, incompleta.

É verdade que a industria moderna sentiu a necessidade de cultivar as aptidões e fundou escolas profissionais, escolas tecnicas, liceus de artes e officios e a perfeição dos productos se admira nos mostruarios de commercio.

Ho ha duvida; mas isso se faz, não pelo cultivo famplo das aptidões, mas pelo desperado esforço de poucos para galgarem os melhores empregos, com prejuizo dos outros. A concorrência impõe essa caça furiosa aos logares e a selecção dos mais habéis em prejuizo dos demais. Premia-se portanto aos já aptos e impede-se o aperfeiçoamento dos menos aptos. Demais disso, de dia em dia, com a excessiva divisao do trabalho a esfera de acção do operario se restringe cada vez mais. A tendencia é para reduzir o operario á realização de um fragmento, digamos assim, do seu officio.

Será isso desenvolver as aptidões de um homem?

Para mim é exatamente o oposto; é cercar essas aptidões. Notai porem que esse juizo não importa uma condenação da divisao do trabalho, mas condena o sistema actual que reduz o operario a simples má quina de carne e osso.

Um exemplo: numa orquestra um individuo pode ser um segundo violonista; mas não poderia desenvolver integralmente as suas aptidões musicais. A sociedade actual soldando o individuo ás contingencias do ganha-pão impede o surto dos talentos tecnicos.

Foi um acaso, passado aqui no Rio de Janeiro, que revelou Toscanini ao mundo. Si não fora o acaso, esse grande regente teria morrido simples professor de orquestra, não teria tido os meios de desenvolver as suas aptidões fenomenais.

Quantos Toscaninis ha por aí, anónimos, e quantos regentes empunham a batuta por mero favor oficial?

Ha alguns anos, em França, a revista Musica abriu um concurso de vozes no intuito de descobrir tenores por haver falta quasi absoluta deles. O premio foi tirado por um caixeiro de provincia, de nome Falandri, que revelou um poder inesperado e uma beleza invejavel de timbre. Quantos Carusos tem o mundo perdidos pelos botequins?

E vós, qual de vós não sente que poderia ter feito na vida muito mais?

Isso é evidentissimo sobretudo si consideramos a mulher.

Que faz a mulher entre nós? A aristocrata dirige a casa, isto é, dá ordens lè romances, administra associações de caridade. A da classe media, juntamente com as criadas, faz o serviço da casa; cozinha, lava, engoma, cose, cuida dos filhos e, moderadamente, se emprega nos telegrafos, nos correios, em casas comerciais, matriculam-se no Instituto de Musica ou na Escola Normal. Raras se dedicam á medicina, rarisimas ao estudo do direito, nenhuma á Engenharia. Nota-se, com o fervor do movimento feminista recente, salutar assomo de

libertação. Mas a sociedade, estabelecida no regime autoritario, opõe á mulher quantos empecilhos pode, veda-lhe os direitos politicos, submete seus bens á administração do marido, tranca-lhe quasi todas as repartições públicas e, si lhe entrega a instrução primaria, é porque trabalha mais brato, sem lhe dar, todavia, nenhum meio de desenvolver as suas aptidões pedagogicas.

Impõe-lhe os alunos, o local de ensino, os programas. Ela tem de adstringir-se ao que manda o regulamento, ao que lhe indica o inspector, ao que entendem as portarias do director de instrução. Isso, aqui e em toda a parte.

Pode algum desenvolver as suas aptidões ajoujado a semelhantes trelas?

A consequencia é que a mulher-professora aproveita esses espiraculos abertos ao seu carcere, não para expandir a sua personalidade, mas para obter dinheiro.

Compelida a remoer durante as horas prefixadas as idéas que lhe mandam que repita aos 40 alunos da aula, sem a mais ligeira permissão de variar o ensino, torna-lo novo, atrativo, educador, que incentivo pode achar nessa missão, para a qual a ind. todo o seu sexo? Em vez de ser um meio de aperfeiçoamento o ensino se reduz a um meio de vida. É a esterelização das energias pedagogicas.

É esse exemplo se pode estender ao mais.

A mulher do povo, a proletaria, essa nem mesmo tem a possibilidade de escolher serviço: lavar, engomar, coser, servir nas fabricas, ser criada...

Haveis de concordar comigo que não ha muito em que desenvolver apidões nesse terreno.

Eis, senhores, o quadro real.

Tiremos dele a quarta inferencia: a sociedade actual, baseada no salariado, impede a liberdade de trabalho e portanto o livre surto das aptidões. A mulher, tendo a sua acção excessivamente regulamentada, cercada, circunscrieta, representa um enorme desperdicio de energias praticas.

JOSE' OITICICA.

Reunião anarquista

Com numerosa concorrência, realizou-se na terça-feira passada, no local da rua do Riachuelo, 43, a reunião de camaradas convocada para tratar-se de activar a propaganda libertaria.

Nesta reunião resolveu-se reorganizar o Centro Libertario, o qual tratará de intensificar a luta libertaria e auxiliar a propaganda anarquista.

Tambem ficou resolvido alugar um salão para séde do Centro e para realizar conferencias.

PROXIMA REUNIAO

Finalmente, os presentes deliberaram convocar outra reunião de todos os anarquistas e simpatizantes, principalmente dos componentes do Centro Libertario. Esta reunião terá lugar no dia 15, ás 7 horas da noite, no mesmo local.

Aos assinantes e camaradas DE JUNDIAI!

Avisamos que hoje, domingo, chegará a essa localidade o companheiro Rodolfo Felipe.

Esperamos que todos lhe prestem o apoio possivel para que possa ter exito na sua viagem de propaganda pro Germinal!



A Questão Social e o Anarquismo

II

(CONCLUSÃO)

SUMARIO: *Historia do principio de autoridade: sua origem, desenvolvimento historico, decadencia e desaparecimento final. — Algumas objecções ao Anarquismo. — Refutação.*

E' lei universalmente e geralmente hoje admitida por todos os que se entregam a estudos serios, como sejam biologia, fisiologia, psicologia e demais acadêmicas em «gia», que as mesmas causas produzem sempre idénticos efeitos. Ora, partindo desse principio, claro está que desde o momento em que se elimine uma causa, não ha a menor dúvida de que o efeito desaparecerá. Apliquemos esse axioma ao tema que vimos desenvolvendo.

Desde a formação das primeiras sociedades humanas, vemos que a Humanidade vem sofrendo de uma dupla tirania politico-religiosa; mas como não tem consciencia das verdadeiras causas que lhe produzem o sofrimento, e crendo, por outro lado, que a culpa é dos homens e não das instituições, ela derruba imperios, desmembra reinos, depõe e assassina satrapas, troca de deuses e amos, muda de bonzos, forma monarquias constitucionais, que ao dia seguinte as substitue por repúblicas, derrama emfim sangue a torrentes, e quando acaba reconhece por fim que gira num circulo vicioso, do qual urge sair. Hoje, que já têm alguma consciencia de si mesma, ainda pergunta-se indignada entre o medo do futuro e as desilusões do passado:

«Mas de que me serviram todas as formas governamentais por mim adoptadas? de que todas as religiões a que dei crédito e todas as filosofias que abracei?»

De nada, absolutamente! Actualmente, trabalhada e dividida, a Humanidade vive aturdida por mil seitas politicas, religiosas e filosóficas, que constantemente lhe gritam:

«Vem, que eu te salvo, — diz-lhe uma, — mas tens que obedecer-me.»

«Vem, que eu te farei feliz, — inculca-lhe uma segunda, — mas has de respeitar-me.»

«Vem, que eu farei cessar todos os teus sofrimentos, — insinua-lhe uma terceira, — mas preciso é que faças tudo o que eu te ordenar.»

E assim, todas essas seitas tem por principio a astucia, por meio a exploração e por fim — e isto é o mais importante — a salvaguarda do capital e do principio de autoridade — os dois melhores instrumentos de dominio (1).

O escopo principal de todas as seitas politicas e religiosas é manter a Humanidade sempre agrihoadada aos pés da autoridade e obediente aos possuidores do dinheiro; dividida em mandões e mandados, ricos e pobres, ladrões e roubados; como está demonstrado por uma experiencia de mais de 30 séculos, que enquanto houver governo e governados, ricos e pobres, amos e escravos jámais reinará a paz entre os homens, conclui-se da logicamente que para resolver a Questão Social, que toda consiste nisso, todos os esforços reunidos de todas as seitas religiosas ou politicas serão baldados.

Gerando as desigualdades sociais, os privilegios e as castas, bases de todo o mal-estar que acabrunha a Humanidade, fica claramente estabelecido que o principio da autoridade é o mal de todos os males.

Mas, como appareceu tal principio?

Difícil, na verdade, é determina-lo.

Mas á luz dos documentos históricos que possuímos, vamos tenta-lo.

«Provavelmente — diz Pellicer — a autoridade se implantou nas primeiras agrupações humanas á maneira como rege nas especies simias, cujas hordas são governadas pelos individuos mais fortes (o grifo é cá do gosto). Demais, si se observam essas tribus africanas e australianas ainda subsistentes, a probabilidade converte-se em realidade.» (*Análisis de la Questión de la Vida e Conferencias Populares de Sociologia*, pag. 54 e seg.).

Cantú, referindo-se ás tribus e ao principio da autoridade, diz o que se segue: — «Algumas vezes (as tribus) brigavam: a que vencia dominava as outras e apoiava na força a desigualdade de direitos.» (*Hist. Univ.*, tom. I, liv. II, pag. 475) (2).

(*) No artigo passado escaparam alguns erros de composição.

(1) Allam Kardec, ao terminar o seu *Resumo do Ensino dos Espíritos*, inserto na *Memoria Historica do Espiritismo*, edic. da F. C. B. do Rio de Janeiro, exclama: — «Incredulos! Dizei se uma doutrina que ensina semelhantes cousas é irrosoria...!»

Encarando-a unicamente sob o ponto de vista da ordem social, diz-se que os homens que a praticassem seriam felizes ou desgraçados, melhores ou piores! (*Mem. Hist. do Espirit.*, p. 102).

Este burguês hipócrita comprehendia a necessidade de manter o povo na obediencia aos bandidos como ele; e para prolongar o dominio da autoridade e do dinheiro, forçou em codi-ficou uma nova superstição: o Espiritismo.

Assaltado pelos temores de uma revindicação social do proletariado, o mesmo diz o não menos hipócrita e burguês espirita J. Bouvier (*Ve.*) o seu livro *El Espiritismo y la Anarquia*, (cap. XV).

Emfim, escutemos o que ensina Faure acerca do mesmo assunto:

«... Da guerra com os animais ferozes e com os outros grupos humanos, surgiu em cada tribu ou colonia a autoridade absoluta que os mais fortes se atribuíram com o nome de chefes, os quais se arrogaram o direito de mandar e de fazer trabalhar aos mais debéis em proveito exclusivamente deles; com a cumplicidade, pois, dos legisladores e sacerdotes, estes chefes foram consolidando pouco a pouco o seu poder e supremacia com leis e preceitos religiosos.» (*El Dolor Universal*, ed. hesp. de Sempere y C., tom. II, pag. 6).

Posteriormente, o principio de autoridade alcançou tal onipotencia, que os reis e imperadores foram considerados deuses ou semi-deuses.

Cerca de tres séculos e meio antes da nossa era, Alexandre Magno já se havia feito passar, entre os gregos, por um semi-deus, filho de uma mulher que permanecera virgem depois de dalo á luz; muitos dos imperadores romanos, mesmo em vida, também fizeram-se adorar como deuses, o que também não impediu que muitos d'elles fóssem violentamente mortos pelas sublevações das tropas; mas, quem indubitavelmente mais consolidou o principio de autoridade, impondo-o aos povos como um principio verdadeiramente divino, foi o cristianismo.

Esta religião atroz e sanguinaria ensinou aos povos que desobedecer á autoridade era resistir ao proprio Deus. Dinastias europeias, cujos primeiros ascendentes foram ladrões, assassinos ou magarefes (3), foram impostas aos povos como de origem divina. «Os soberanos — diz Faure — são seres sobrenaturais com certa aureola de divindade. Os individuos lhes pertencem como as suas proprias riquezas. Por cima das cabeças coroadas, o successor de S. Pedro distribue as suas benções ou anatemas. A Igreja fala arrogantemente aos monarcas e estes curvam as cabeças. Seus ministros vestem sotainas; os tribunais comõem-se de frades; o crime mais abominavel é o cisma ou a heresia, e as fogueiras acendem-se para o atrevido que duvidar ou negar.

«Mas para que tal estado de cousas se mantenha o mais tempo possível, — conclui Faure, — é preciso que a base não seja discutida; por conseguinte, é proibido pensar, reflexionar, discutir ou criticar. Não obstante, apesar de tudo isso, a Humanidade procura o seu caminho; a necessidade de se escapar do problema inventa a imprensa, multiplica os livros, vulgariza as idéas novas; emfim, produz-se um movimento de opinião tão colossal, que arrasta o mundo baseado no direito divino.» (*Obr. cit.*, tom. II, pag. 11-12).

Com efeito, no século XII, o principio de autoridade havia alcançado o seu maior apogeu nas pessoas dos papas; mas o desatino feito a Bonifácio VIII, esbofetado pelos representantes de Filipe o Belo, no começo do século XIV, mostrou aos reis e aos povos que os papas não eram os delegados de Deus na Terra.

Desde esse momento, o principio de autoridade começa a perder terreno. Lutero e Calvino vibram formidaveis golpes na autoridade semi-divina dos papas; proclama-se o livre exame; investigam-se as origens do papismo e da realeza, dando em resultado que o primeiro teve por base a astucia e a violencia. Elabora-se a *Enciclopedia*, difundem-se as luzes, faz-se a Revolução, e a cabeça de um despota — Luiz XVI — rola por terra! (4).

Então aprendem os povos que os reis não são de direito divino nem inviolaveis, mas simples homens como os outros! Entretanto, a Revolução prosegue, invadindo a Europa e fazendo ruir tronos, sem exceptuar o do proprio representante de Deus na Terra; os reis, tremendo de medo, fazem concessões; delegam os seus outorados absolutos poderes em camaras ou parlamentos; alguns desaparecem, como os da França, do Mexico, do Brasil e de Portugal;

(2) Nosso companheiro o mestre P. Kropotki não nega abertamente a teoria ou hipótese de Pellicer, Faure e Cantú relativa ás tribus primitivas em guerras entre si, e todavia fala de «minierias guerreiras» (*La Ciencia Moderna y el Anarquismo*, p. 75). Respeitando as idéas do mestre applicadas a outra ordem de factos posteriormente desenvolvidos, declaramos por nossa parte que aceitamos inteiramente as theorias expostas por auctores eruditos e escritores, porque sem estas não se poderia explicar a origem das desigualdades entre os homens e menos ainda a escravidão.

(3) Hugo Capeto, o fundador da dinastia dos Capetos, em França, cujo ultimo descendente foi Luiz XVI; — Hugo Capeto foi aprendiz de magarefe; os Hapsburgos, dinastia austriaca são descendentes de um espadachim; e o Romanoff, da Russia, até nem é bom falar, porque o historiador mais perspicaz jámais poderá dizer quem foi o pai de qualquer dos filhos de Catarina II. (Max Nordau, *Mentiras Conventuales*, tom. I, fas. 101-102).

(4) Cumpre-nos advertir que, 140 anos antes da Revolução Francesa, os ingleses já haviam feito a sua, si bem que com caracter religioso. As comunas declararam que o officio de rei era inutil e perigoso para a liberdade, e em consequência disso, Carlos I, foi sentenciado e seguidamente decapitado (30 de Janeiro de 1649) (Cantú, *Hist. Univ.*, vol. XV, pag. 247-48).

outros estão prestes a isso; emfim, em toda a parte evidencia-se claramente que á medida que a liberdade avança um passo, a autoridade recua outro, e assim, ora recuando, ora vergonhosamente fugindo á aproximação da liberdade, a autoridade caminha a passos agigantados para as bordas do abismo que em dias não longinquos ha de fatalmente traga-la.

«E então? — perguntam os ultimos bastardos da actual desordem e despotismo agonizantes, com ares de triunfo: — que ha de ser da Humanidade sem governos e sem leis estabelecidas?»

Já prevemos — continuam — que nos comoveremos uns aos outros: porque não havendo um superior a quem respeitar nem leis a que obedecer, o mundo seria fatalmente uma desordem.»

Tão esfarrapados argumentos nem sequer merecem a honra de uma refutação seria. Ora, partindo do principio de que a existencia de uma cousa implica ordem nessa mesma cousa, segue-se logicamente que, destruidos os mandarins e continuando a existir a Humanidade, e bem da sua propria existencia, há de ser forçosamente ordeira, por que a destruição da autoridade não implica a da Humanidade. Ora bem. Se observarmos, por outro lado, os conflitos sociais, vemos que todos são derivados do antagonismo de interesses. Harmonizados estes, e dando-se a cada homem segundo as suas necessidades em troca de um labor conforme as suas aptidões e forças, suprimem-se dum só golpe todos os conflitos sociais, que como acima afirmamos, todos tem a sua causa directa no antagonismo de interesses; demais, um homem, bem instruido, bem alimentado e com vestuários e casa garantidos, que necessidade teria de ser ladrão, assassino ou vicioso?

Em suma: um homem em tais condições, não teria interesse, não seria mesmo capaz de fazer mal algum aos seus semelhantes; e por isso concluímos, que o Anarquismo, garantindo a todos pão, liberdade, instrucção e trabalho, é em verdade uma doutrina duplamente filosófica e humanitaria e o seu triunfo impõem-se para o bem da Humanidade.

Trabalhadores: a vós compete realiza-lo!

José Martins

A emancipação integral

Se o Sindicalismo se limita a pedir á burguesia — e a pedir-lhe de joelhos — melhorias parciais e imediaas... Se os sindicalistas se não aferram no firme proposito de que «toda a classe trabalhadora, associada e não associada, se emancipe integralmente do jugo capitalista, do jugo Estado — nada teremos conseguido: a finalidade do movimento fracassaria depois de ter vegetado pouco menos que esterilmente.

Este proposito e esta finalidade não de ser o guia constante dos sindicalistas conscientes, se não querem que o movimento proletario autónomo se despedace, devido ao egoismo e á estreiteza de vistas da multidão, contra dois escolhos que podem ser perigosos: o corporativismo e o funcionalismo.

O anarquista Enrique Malatesta decidido partidario do Sindicalismo autónomo, viu claramente este perigo, quando disse:

«A experiencia constante, em todos os paises, mostra-nos que o movimento sindicalista — que começa sempre como um movimento de protesto e de rebeldia e que a principio é animado por um grande espirito de progresso e de fraternidade humana — em breve começa a degenerar. Quanto mais forte se torna este movimento, mais egoista se torna também e mais conservador, ocupando-se exclusivamente dos interesses imediatos e restrictos, dando expansão, no seu seio, a uma burocracia que, como sempre não tem outro fim mais do que fortificar-se e engrandecer-se.»

E' a verdade. Os sindicalistas conscientes daquela finalidade socialista, aspiração do Sindicalismo autónomo, terão de lutar constantemente contra estes dois factores de degenerescencia.

Os sindicalistas franceses sustentam que «o Sindicalismo basta-se a si proprio».

João Grave objecta-lhes porém, vindo o perigo denunciado por Malatesta e dado a escassa consciencia de classe da massa proletaria, que, para que assim seja, «é necessario que o sindicato se vá collocando á altura das idéas que nele devem desenvolver-se, que se transforme a medida que se modifique a mentalidade dos seus componentes».

O conselho é excelente;

Se o Sindicalismo não evoluciona, se não sae do actual estado de indecisão, se não marcha decididamente, através da luta presente, para um ideal superior aos interesses do momento, não sairá nunca do beco sem saída em que a Economia Burguesa tem encerrado o proletariado.

Em troca, o sindicalista Enrique Leone vê um perigo para o sindicalismo no unilateralismo dos partidos socialista de Estado e socialista-anarquista e crê que o Sindicalismo está destinado a absorver a doutrina e acção de tais partidos, «unificando-as», e a reivindicar o titulo de Sindicalismo-Socialista. Se assim fosse — do que duvidamos — o perigo entrevisto por Grave e por Malatesta talvez desaparecesse. E succederá assim? O tempo o ha de dizer.

Mas semelhante unificação não poderá certamente efetuar-se com «a base eleitoral e parlamentar» que o Leone aceita para o Sindicalismo, depois de o ter combatido quando empregado pelos partidos socialistas-legalitarios.

E' impossivel que os anarquistas partidarios — como Leone se diz partidario — da «acção directa» do proletariado, aceitem tamanha contradicção teorica desse escritor.

O eleccionismo e o parlamentarismo criariam uma politica semelhante áquella que levou as «Novas Trades-Unions» inglesas ao grau de decadencia e de decrecemento numerico de que nos falava o trade-unionista John Turner.

Surgiria um novo viveiro de ambiciosos, que desertando do «ambiente operario» do sindicato para o «ambiente» burguês do Parlamento, se não chamariam já a si mesmos republicanos ou socialistas a fim de se poderem fazer eleger, mas que arrogando-se o nome de candidatos sindicalistas, nos fariam renegar da acção directa que o Sindicalismo autónomo preconiza.

Todos estes pontos de vista sindicalistas, com respeito ao futuro do movimento sindical, devem ser tidos sempre em conta. Os receios são justificados e as previsões não são de desdenhar. Mas não são de indole a desanimar-nos. Os perigos apontados não são inevitaveis. O Sindicalismo, consequencia do salariado, é um «facto» e a sua evolução depende tanto da orientação que os sindicalistas conscientes lhe imprimam como da attitude das classes burguesas.

Atendo-nos ao presente estado de cousas, pode dizer-se que a autonomização do sindicato, que a tendencia que hoje tem os sindicatos para se emanciparem de qualquer tutela de partido, é já um começo de orientação. Significa que as massas operarias que actuam directamente, que começam a vislucrar um futuro de redenção lavrado por suas proprias mãos. Compete aos proletarios inteligentes e conscientes precisar esta orientação.

Malatesta dirigindo-se aos anarquistas, recomenda.

«A evolução do proletariado não se efectua apenas sob a influencia da propaganda. Posto que as lições, que derivam dos factos, são muito mais eficazes que todos os discursos doutrinarios, é abso-

lutamente necessario que todos tomemos uma parte activa na vida das multidões e que lhes indiquemos com o auxilio desses mesmos factos o caminho que conduz á Emancipação».

E' preciso fazer ver aos trabalhadores que a sua emancipação depende do duplo facto da sua organização autónoma e do seu ideal social.

O 2.º Congresso Operario Brasileiro

Brevemente os trabalhadores do Brasil reunir-se hão em congresso para tratarem de discutir métodos e tendencias e resolver os meios mais praticos de prestarem-se a maior solidariedade possivel.

O governo empregou as maiores violencias para sustar o movimento operario. Expulsou trabalhadores, modificou a lei de expulsão... mas estes meios brutais deram resultado negativo.

O movimento operario e a propaganda anarquista, que se julgou extirpar definitivamente, tomaram maior vulto. As organizações existentes não decaíram, e algumas que se resentiram um pouco, tornaram á vida com mais vigor e energia. Alem disso muitas outras sociedades se organizaram.

As grèves repetiram-se com mais frequencia e a propaganda ideologica foi exposta com mais veemencia, nas grandes cidades, principalmente em Santos, S. Paulo, R. Grande e Rio de Janeiro...

Nos Estados do norte appareceram jornais libertarios, e as federações operarias inclinaram-se para a acção revolucionaria propagada pelos ácratas.

Agora terá logar o 2.º Congresso Operario.

Em 1906 realizou-se o 1.º Congresso, no qual as organizações estabeleceram para si proprias, uma orientação elevada, tendo em conta o grau de desenvolvimento intelectual e pratico do operariado naquela época.

Hoje que os trabalhadores brasileiros se encontram em outra altura mais elevada; hoje que as sociedades mais avançadas do Rio Grande (Rio Grande do Sul) difundem as idéas libertarias, a Confederação Operaria Brasileira, pelo seu orgão de propaganda, «A Voz do Trabalhador», se inclina pela mesma tendencia e a Federação Operaria de Santos se declara partidaria do Comunismo anarquista, este congresso ha de ser de uma importancia notabilissima, tanto pelo número de trabalhadores que nele serão representados como pela grandeza das novas concepções sociológicas, económicas e filosóficas que nele se ventilarão e que servirão de horizontes de luz para as classes trabalhadoras.

A burguesia de Vera-Cruz sentirá que a Questão Social no Brasil, segue maravilhosamente os progressos da evolução humana e que os trabalhadores se preparam para derrubala, e substitui-la na direcção da vida social, estabelecendo a liberdade e a igualdade, proclamando o Comunismo e a Anarquia.

Estas lutas, estas tendencias modernas de liberdade, são as verdadeiras manifestações da insosfismavel civilização, que está germinando no Brasil e que não tardará em triunfar definitivamente sobre as antiquas e bárbaras instituições e moralidades burguesas,

Primitivo Soares

Lisboa, 1913

Rafael Sanchez

Este bravo camarada acaba de ser condenado á morte pelos tribunais hespanhóis, por ter feito uma tentativa de justificação no representante do clericalismo, da burguesia e da monarchia que ali oprimem o povo e torturam ou fusilam os melhores homens nos castelos e prisões.

A imprensa diz que, possivelmente, ser-lhe-hia comutada a pena pela de prisão a perpetuidade e trabalhos forçados.

Segundo essa versão é de crer que o rei procure conquistar a simpatia do povo concedendo essa graça.

Mas, como Sanchez não cometeu acto algum que, mesmo dentro da lei mereça prisão alguma, e reconhecendo o povo que este camarada é um vingador que expoz a sua vida em prol da liberdade comum, qualquer que seja a pena imposta só poderá despertar maior indignação nas massas populares e rebeldes. Estas espeztezas diplomaticas já não pegam.

A burguesia não tem outro remedio senão desaparecer.

La Barricata

PERIODICO ANARCHICO

Gli anarchici e l'Anarchia NEL BRASILE CIO' CHE E' NECESSARIO FARE

Convinti della miseria morale e materiale che incombe sul popolo del Brasile; convinti della nessuna attività di questo popolo e perciò l'impossibilità di porvi un immediato rimedio; sentiamo la necessità di indagare quanti e quali sono le cause che piombano su questo popolo in uno stato tale da far disperare i più fiduciosi, da far ricredere i più entusiasti credenti nell'emancipazione proletaria.

Nella desolante condizione economica, nell'abisso in cui si trovano le classi lavoratrici, per certo non vi andarono di loro spontanea volontà.

Il capitalismo coi suoi infami sistemi, i dirigenti con la loro nessuna coscienza spinsero i diseredati nel baratro, ma noi dobbiamo cercare le cause che anientando le volontà d'una gran maggioranza, permisero all'infima e criminosa minoranza di trionfare e accaparrarsi un benessere contrastante diabolicamente col mal-stare generale; dobbiamo conoscere per quali ragioni le lotte sociali (quando c'è ne sono) sono sempre, per i proletari coronate con l'insuccessi più disastrosi. Occorre sapere per qual motivo la classe operaia, non ha alcun valore morale, per qual motivo non è presa in alcuna considerazione, e perchè è impotente di fronte all'ingordigia podronale e alla malvagità governativa.

Oggi che chiara e terribile apparisce la dura realtà della vita possiamo constatare l'impotenza dei singoli e il nessun valore di tutta una classe.

L'individualismo propagato al Brasile la propaganda personale fatta qui ha dato pessimi risultati.

Noi vediamo il governo approvare una legge infame, la polizia metterla in esecuzione, aggiungendovi tutto il suo barbaro sistema, senza che alcuno protesti virilmente.

Noi vediamo la tanto vantata conquista delle otto ore passare da fatto presente e reale, a cosa passata e non più esistente.

Quante sono le categorie di operai che lavorano otto ore? poche, rare. Abbondano invece quelle che lavorano nove, nove e mezza, e dieci ore al giorno. Se c'è qualche classe che retrocede, questa certo è al Brasile; pure, al Brasile hanno seminato, e seminato delle buone idee, e delle belle teorie; qual dunque la causa dell'inerzia attuale? I metodi? Forse!

Tutto passa coperto d'un mortale silenzio, come se tutti fossero contenti e invece la verità vera è che tutti a bassa voce si lamentano!

Qual'è dunque la forza che trattiene l'irrompere del malcontento generale e la manifestazione virile delle proprie volontà?

Non sarà questa la conseguenza d'una trascuranza degli anarchici?

Bisogna assolutamente conoscere queste cause e porvi rimedio.

Bisogna che tutti siano un po' più attivi, e cerchino un accordo per poter opporre ai nemici comuni una forza considerevole.

Abbiamo contro noi forze grandi e di diverse specie; bisogna combatterle tutte.

Sradicare dall'anima umana tutti i pregiudizi, tutte le menzogne convenzionali di questa depravata società; scuotere le energie di quelli che o non si curano o le spreccano in divulgazioni puramente teoriche, e per questo per l'attuale momento e per l'ambiente in cui viviamo, sterili.

Bisogna agire se si vuole realizzare l'ideale.

Il cammino è faticoso, vi sono ostacoli vecchi e nuovi, piccoli e grandi, da sormontare, vi sono pericoli da affrontare, e sacrifici da compiere. I nemici sono potenti e di certo vorranno impedirvi la marcia; ciò non ci spaventa, percorreremo tutta la nostra via.

L'impresa è ardua, ma contiamo sulla cooperazione di tutti gli amanti della libertà.

Gli errori del passato ci serviranno di guida e cercheremo di evitarli nel futuro.

Non siamo organizzatori, ma crediamo necessari gli agrupamenti, le libere associazioni di liberi cittadini.

Senza il preaccordo non si fa la rivoluzione, senza la sociabilità degli individui non si fanno i rivoluzionari. Bisogna allenarsi abitudine gli uomini le donne, i fanciulli alla lotta, alla guerra del lavoro contro il capitale.

Bisogna avere una chiara concezione della via che si deve percorrere se si vuol non deviare e giungere alla meta.

Forse sbagliamo, ma così vediamo, e così crediamo necessario fare.

Il nostro ideale è l'Anarchia, cioè libertà, massimo benessere, massimo sviluppo materiale, morale, intellettuale di tutti gli esseri umani.

Vogliamo la guerra contro tutte le ingiustizie, i privilegi, le oppressioni, vogliamo il trionfo di chi lavora.

Vogliamo opporre una valida resistenza all'oppressione governativa e capitalistica, e con tutte le armi con tutti i mezzi a nostra disposizione distruggere prima possibile il capitale, lo stato o la chiesa, per costituire la futura società di liberi, in cui ciascuno godrà delle migliori condizioni di vida, consentite dal progresso e dalle conoscenze umane, tendenti al benessere generale.

Non domandiamo come favore ma vogliamo con la forza largitaci dalla coscienza del nostro diritto, che la terra e gli utensili da lavoro, passino ad essere da proprietà privata a proprietà comune e sapendo che l'appropriazione di tutto l'esistente da parte della borghesia, fu operata con la

forza e con la frode, accettiamo la forza come arma di distruzione e rivendicazione sociale, e la frode come biglietto di riconoscimento dei borghesi.

La borghesia ha organizzato un complesso sistema sociale ha legalizzato tutti i delitti, tutti gli inganni tutti gli espedienti che soggiogando il popolo prometteva e garantivano l'esistenza di essa borghesia.

Ha legalizzato l'assassinio collettivo creando il militarismo e giustificandolo con la necessità di conservare l'integrità delle patrie.

Ha legalizzato il furto, riconoscendo la proprietà privata, la proprietà, non di quello che produce ma di quello che altri producono.

Ha legalizzato la schiavitù morale e materiale asservendo il lavoro al capitale e approvando leggi restrittive sulla stampa e sul pensiero.

Infine la borghesia si è arricchita di un tal cumulo di delitti, che gli uomini o hanno un po' di dignità, devono vergognarsi di vivere nel suo ambiente.

Essa ha fornicato col prete e col leone, col ladro e con l'assassino, essa è la prostituta più vile che ci è dato conoscere e noi predichiamo non la pietà per quelli che sono da essa massacrati, noi predichiamo l'odio, la guerra senza quartiere a tutte quelle cose che hanno il colore, la puzza indefinibile delle cose borghesi, noi cerchiamo l'unione di tutti quelli che odiano l'attuale regime, non per criticare nelle riunioni questo o quel fatto, ma per determinare il mezzo più pratico, per liquidare, codesta infame società.

Avanti dunque; rialzino la testa gli sfiduciati gli oppressi e tentino ancora, un po' di buona volontà, un po' d'unione e la ragione dei fatti l'avremo noi.

IL LADRO

NUOVI ALBORI

Martedì 8 corr. diversi anarchici di S. Paulo rispondendo all'appello lanciato dal giornale "La Barricata e Germinal" si trovarono alla riunione indetta, per discutere e riattivare con più intensità possibile la propaganda e l'agitazione anarchica.

Con piacere abbiamo visto i più volenterosi.

Uno dei presenti cominciò, dicendo che era necessario costituire un gruppo libertario, per promuovere conferenze, festini, comizi sociali ecc. ecc. fece notare l'assoluta necessità di svegliare i dormienti e spingerli all'azione.

Disse che il mezzo più efficace era precisamente, un gruppo dove si potessero trovare e passare un'ora in trattativa ed istruttiva palestra tutti gli anarchici, dove si potessero prendere in considerazione tutte le idee, tutte le occasioni, atte a scuotere l'apatia presente.

Tutti i presenti concordarono, riconoscendo le sudette necessità, e i diversi vantaggi che porterebbe, un gruppo libertario attivo.

Un compagno propose di attivare il già esistente Centro Libertario, anziché fondarne degli altri; questa idea accettata da quasi tutti, è creduta la più logica e la più giusta.

Il compagno che presiedeva la riunione, fece notare allora che questo gruppo dovrebbe impegnarsi a sovven-

zionare il giornale, naturalmente come le sue forze lo permettessero, e divulgarlo, cercandogli abbonati, lettori, e sottoscrittori, infine facendo di lui la voce che penetra ovunque, e ovunque porta la parola di rivolta, il verbo dell'anarchia.

Un compagno che fa parte del "comité" del Centro disse che molti dei presenti non fanno parte del "Centro" questo può essere una verità, ma con ciò non si prova che quella parte di anarchici che non sono iscritti, — perchè in realtà il Centro non esiste, — possono essere i più attivi domani.

Chi può dire in questa casa verrà a abitare Tizio e caio, quando la casa non è ancor costruita?

Se il Centro Libertario di S. Paulo avesse la sua sede la "sua" sala di lettura, e dalle delle conferenze, qualcosa di certo si avrebbe già fatto; qualcosa di certo si farà, salvo che, i componenti del Centro non siamo anarchici, e in questo caso, esso non ha più ragion d'esistere.

La discussione si animò e dilungò un pochino, infine fu deliberato di convocare un'altra riunione invitando i compagni del Centro Libertario di S. Paulo e tutti gli anarchici e simpatizzanti.

Tribuna dei liberi

Un po' di tutto

I banditi, la guerra e le sue conseguenze

E' triste e dolorosa la constatazione di quanto sia ripugnante, disastrosa e barbara la guerra.

Oh! Secolo ventesimo apportatore di progresso e di civiltà, quanto sei barbaro ed inumano!

Ma che dico mai? vaneggio oppure sogno? No! la colpa non va cercata nel secolo, come non la si trova nei tempi. Ma veniamo subito ai fatti.

Compagni e compagne attenti!

C'è la guerra, tutti i giovani da vent'anni debbono abbandonare la famiglia, l'amante, la sposa, gli amici, e tutto ciò che anno di più caro per rispondere all'appello di pochi e raffinati delinquenti, per essere condotti ciecamente sui campi di battaglia ad uccidere degli innocenti suoi pari, e trovare a sua volta la morte.

La guerra! parola antica, che solo a pensarla mi cagiona un fremito d'orrore di raccapriccio, come se si parlasse di fame di torture, d'inquisizione o di qualcosa lontana, ributtante e barbara. Chi dice guerra dice barbarie, fame, peste, pianto, lutto assassinio, distruzione, ladrocinio, e delitto.

Sg. G. Giolitti, è a voi ch'io rivolgo il mio modesto ma lamentevole grido.

Si, è a voi come capo e rappresentante d'una camera di teppisti, di farabutti, di assassini, di delinquenti e di turpi ladroni, ch'io parlo.

Vi prego anzi tutto di scusare la mia prosa, ma che volete? io posso essere soltanto così, del resto la colpa non è mia, se la vostra Signora Italia non mi ha dato che il diritto di aspirare, di soffrire, le angherie, la fame, l'esiglio, la galera e la tortura, in cambio alle quotidiane fatiche ed all'indescrivibile miseria.

Ma dite, dite sinceramente non vi ricordate più dei nostri moti insurrezionali, e delle nostre accuse d'un anno fa? Non vi ricordate più dei quattrocento e più anni di galera da voi distribuiti nel 1.° semestre del 912?

E delle corse pazze in automobile da montecitorio al quirinale non vi ricordate più?

E dei complotti orditi tenuti alla tavola rotonda assieme a quella scarsa e degenera misura di gennariello III, ed alla presenza della carotta del Montenegro non vi ricordate? Siete proprio una testa vuota!

Forse l'origine del vostro spostamento cranico fu la bella e simpatica (?) carotta Montenegrina; Ma ad ogni modo noi vediamo (e tutti quelli che di cervello non sono del tutto privi debbono vedere) in voi il maggiore responsabile di detta e prolungata carneficina.

E della passeggiata militare del 27 Settembre 1911 vi ricordate ancora?

Credo di no. Ebbene vedete, io che scrivo e con fatica riesco a spiegare la

Due compagni s'incaricarono di trovare la sala. Animati dalle più belle speranze si rimandarono le altre risoluzioni alla prossima riunione che avrà luogo Martedì 15 corr. in via Riachuelo N. 43 alle 7. pom.

Tutti sperano in tempi migliori. Ebbene speriamo, speriamo che cominci un'era nuova per l'azione anarchica in questi paesi, il nostro letargo dura da troppo e minaccia di passare dalla stato catalettico a quello di morte.

Amici, compagni, uno sforzo e dal sonno si svegliamo, e scendiamo in campo armati di fede nella nostra causa, uno sforzo compagni di sventura, di dolore di amore e di odio, uno sforzo e sentiranno i derelitti la nostra parola di speranza e i potenti la nostra protesta. Mettiamo via la musoneria, il pessimismo, queste sono frutta indigeste, capaci di trascinarci alla tomba. Via torniamo agli antichi entusiasmi e tremeranno come nel passato i potenti, e più bello sarà il sole e più amore si porterà alla vita, e ci sarà un freno all'altrui vigliaccheria, e affretteremo il trionfo della futura società.

Compagni all'opera, in alto i cuori e avanti, alla conquista dell'avvenire.

V. A.

febbre dell'indignazione che dal cuore mi trabocca, voglio essere più indulgente, di quello che non mi credete, (e spero che i miei compagni uniranno alla mia, la loro solidarietà) nel presentare la vostra degno padrone gennariello "di professione re" una supplica per un posto fisso nell'asilo degli invalidi, un ricovero perpetuo per voi insieme agli alienati come voi.

La nostra istanza sarà fatta in modo che vi troverete contento, vi scioglieremo magari l'isola del diavolo, portolongo, o magari a Monte Lupo il posto sarebbe adatto per voi quanto per i vostri intimi aleati, eroi della sesta giornata.

Ma torniamo a noi; Compagni, noi che, chi più chi meno siamo stati sopraffatti dall'opera civilizatrice di quella compagnia di delinquenti e di turpi ladroni che colla scusa di governare svaligiano le banche statali e fanno del popolo una mandria di montoni, destinati al macello.

G. Giolitti! pensateci bene quale grave responsabilità pesa sulla vostra nera coscienza, pensate alle conseguenze ed alla complicazione della guerra balcanica oramai celebre, e di triste memoria, per l'incancellabile carneficina.

Popolo? che ne pensi? nulla di nulla? Non poca è la nostra indignazione, sempre più crescente, quando cerchiamo con tutti i modi di estirpare quegli insani preconcetti, e sentiamo ripetere il solito motto: che volete che facciamo? noi nulla possiamo fare a questo proposito.

Si, avete ragione quando ci dite che non possiamo far nulla, perchè torna sempre nuovo il celebre sonetto:

Se divisi siam canaglie,
Stretti in fascio siam potenti, ecc.

Signor Giolitti, fra voi e tutte le prostitute del socialismo unitamente alle pantofole ed ai lustrascarpe di sua santità (?) pio X avete voluto la guerra coloniale della Libia, e dopo d'aver fatto massacrare barbaramente, e selvaggiamente centinaia di migliaia di giovani vite, dopo d'aver orbate altrettante madri e spose, dopo d'aver fatto inondare di sangue le sconitate sabbie della Tripolitania e Cirenaica, avete premedi-

Alcuni compagni amatori dell'Arte drammatica invitano tutti i volenterosi e amatori di questa arte ad intervenire alla riunione che avrà luogo domani, lunedì, in via do Carmo n. 36 per trattare la formazione di un gruppo filodrammatico.

Alcuni Dilettanti.

tatamente provocato e preparato la guerra di sterminio fra gli Stati balcanici.

La guerra Libica provocò quella degli Stati balcanici, sempre contro l'impero Ottomano, oggi con nostra grande meraviglia leggiamo sui fogli venduti i combattimenti fra Serbia, Grecia, Bulgaria e che so io? Oggi stesso leggiamo la triste novella della sconfitta dell'esercito greco dove lasciarono una bagatella di dieci mila uomini tra morti e feriti.

A titolo di sincerità mi sia permesso di fare una piccola obbiezione ai giornali ufficiali riguardo all'attuale carneficina.

Commenta quel fantarone di *Fanfulla*:

« Guerra di banditi ».
Ma sapete voi cari compagni chi sarebbero i banditi secondo quest'organo delle iene emigrate?
Udite, udite! esso dice fra altro:
« Gli ufficiali ed i soldati rimasti morti in questi giorni non sono caduti per la guerra perchè la "pace" è già da tempo finita, ma furono vittime dell'agguato dei banditi beduini che furono disturbati dalle nostre truppe allorchè fecero sbarco portando opera veramente civile ».

Ma dite o illustre baciabile e devoto servo di quel famigerato assassino di G. Giolitti, ma perchè non vi siete fermato in Italia a continuare l'opera vostra scandalosa invece di venire nel Brasile a elemosinare il testão?

Signor Serpieri è a voi ch'io parlo, a voi sì, che da re... pubblicano... veniste nel paese azzurro a fare la *reclame* di quei pupattoli che spudoratamente si chiamano patrioti, a fare la parte di Don Chisciotte.

Voi siete dunque persuaso che i banditi sono i turchi-arabi ed i beduini? E se uno di noi che invece di chiamarsi Serpieri si chiamasse solamente « homo » vi gridasse: voltalaccia!, senza vergogna e sfacciato!

Sappiate una volta per sempre che i veri banditi furono (e sono) C. Caneva, Ameglio, Ragni, e che so io? Sì, sappiate che il capo-squadra di questi banditi fu il vostro signor Giolitti e compagni.

Questi fecero atto di brigantaggio perchè tre giorni prima che la camera dei vagabondi e dei voltafaccia socialisti approvasse la guerra, i cosacchi di genarile avevano già bombardato l'ospedale e i vari edifici di Tripoli.

Del resto voi chiamate sfacciato opera civilizzatrice quella che fa tuonare il cannone!

Voi signor Serpieri, segretario di quel foglio giallo e fanfullone, che senza tener conto della vostra vita politica (?) e del vostro passato portate ai sette cieli il raro... coraggio di quel capo bandite generale Mazzoli, per essersi impossessato d'un paese (dove non c'era nessuno). Non vi vergognate?

Mentre dallo stesso foglio leggiamo non senza meraviglia l'arresto e la fucilazione di cinque beduini colpevoli d'aver partecipato ad azioni delittuose!

Ma dite sinceramente, quali sono i delinquenti più perniciosi e pericolosi dei rappresentanti dell'... ordine e dei governi che in un batter d'occhio provocano le guerre fratricide?

Credetemi vostro irconciliabile nemico

VIRGINIO DELLA-VESA

Rio Grande do Sul, 8-7-1913.

(Continua).

Brevemente

Grande festa famigliare, di propaganda libertaria.

Si darà il dramma sociale di Tito Carmiglia: *Alba di Pace* in tre atti

Tudo é de todos!

Eis uma colossal maquinaria inventada e fabricada pelo seculo XIX; eis milhões de escravos de ferro que chamamos máquinas e que para nós aplaenam e serram, em e fiam, que decompõem e recompõem a matéria prima, e fazem as maravilhas da nossa época. Ninguém tem o direito de se assenhorar de uma só dessas máquinas e de dizer:

«E' minha; para vos servirdes dela haveis de me pagar um tributo por cada um dos vossos productos»; — assim como o senhor da idade media não tinha o direito de dizer ao agricultor: «Esta colina e este prado são meus e haveis de me pagar um tributo por cada gavela de trigo que ceifardes, por cada meda de feno que levantardes».

Tudo é de todos! E desde que o homem e a mulher contribuíam com a sua quota parte de trabalho, tem direito á sua quota parte de tudo o que fôr produzido por todos. E esse quinhão já lhes dará o bem estar.

Verso l'anarchia

Abbiamo detto che i socialisti legalitarii, abbattuti i presenti governi vorrebbero tosto formarne un altro; abbiamo detto del pari che il governo socialista riuscirebbe il colmo dell'accenramento e del dispotismo.

Difatti, qual'è il colmo dell'ambizione a cui può giungere un imperatore, un re, un presidente di repubblica, un papa?

La brama di comandare ai popoli di tutto il mondo non solo, ma ben anco di essere padroni delle loro sostanze.

Orbene, mettiamo al seggio del governo socialista, un imperatore, un re, un presidente di repubblica; lasciamo che costoro si creino un partito di cointeressati in coloro che saranno alla greppia dell'amministrazione, e questa nuova classe di privilegiati ridurranno il mondo ad una caserma di sbirri.

Mettiamo al seggio del governo socialista un papa, ed il globo ridurrà in un convento.

L'Opinione di Roma, giornale borghese, monarchico, costituzionale, conservatore della più bella acqua, professantesi socialista, in un articolo scritto in occasione della morte del cardinale Manning, scrisse doversi tener conto del fatto «che il socialismo diventi *instrumentum regni*». E' la parola d'ordine della borghesia.

Ma il nostro sarà un governo di popolo, ci dicono certo operai innocchiati dai socialisti legalitarii.

Ci si risponda dunque.

Su mille amministratori e direttori di società operaie, di consumo, di mutuo soccorso ecc., quanti individui si trovano che non abusano della loro carica per commettere soprusi?

E si noti, che sono sotto il continuo e diretto controllo dei propri compagni, fra i quali vennero scelti come i migliori.

Ci si dica ancora.

Che ne avverrebbe in un governo socialista, quando gli stessi fossero lontani da tutti, al disopra di tutti? Quando avessero la facoltà di fare leggi; quando fosse a loro disposizione una forza qualsiasi per farle eseguire; quando esistesse ancora il denaro — buono di lavoro — corrosivo degli migliori coscienze?

Scrisse Proudhon:

«Io non credo affatto a questa istituzione divinatoria della moltitudine, che le farebbe discernere al primo colpo, il merito e l'onorabilità dei candidati. Abbondano gli esempi di candidati eletti per acclamazione e che, sugli arazzi dove si offrivano al popolo ubriaco, preparavano già la trama dei loro tradimenti. È grossa se, su dieci bricconi, il popolo nei suoi comizii, incontra un galantuomo...»

«Ma che si fanno, ancora una volta tutte queste elezioni? Che bisogno ho di mandatari o di rappresentanti? Se occorre ch'io esprima la mia volontà, non posso esprimerla senza il soccorso di alcuno? Mi costerà di più, e non sono più sicuro di me, che del mio avvocato?»

Forse che ci insegnano nulla, proprio nulla, le continue apostasie degli operai repubblicani e socialisti saliti al governo? C'insegna nulla la storia colla dittatura d'un Napoleone I, col colpo di stato d'un Napoleone III, colla costituzione le tante volte giurata e spergurata dal quarant'otto in poi, da re, duchi e papi? — Se noi mettessimo la catena del galeotto al piede dei nuovi governanti, come suggeriva Marat, per certo essi troverebbero modo di liberarsene ed attaccarla nuovamente al collo del popolo.

«Anarchico è il pensiero, dice il Bovio, e verso l'anarchia va la

storia. Il pensiero di ciascun individuo è autonomo e nondimeno tutti i pensieri dei singoli uomini si vanno organizzando in un pensiero collettivo che muove la storia...»

Crisol de critica

Nova guerra

Não ha muitos das terminou a guerra entre os Estados Balcanicos e a Turquia.

Terminada aquela, os Estados aliados e triunfantes tomaram pressa em repartir o osso, pelas armas.

Quando esta nova guerra terminar, a metade das populações terão desaparecido e as que restarem serão compostas de aleijados, viuvas e orfãos.

E tudo isso acontece graças ao patriotismo.

LA PROPAGANDA

Na sexta feira passada deve ter aparecido nesta cidade o novo paladino do anarquismo "A Propaganda", jornal redigido em idioma italiano.

Alegria nos o surgimento da nova folha libertaria, pois vem preencher uma lacuna enorme, que é a falta de propaganda emancipadora no Brasil.

Avante camaradas!

Luta social

NORIO

Confederação Operaria Brasileira

Os camaradas que militam no C mitê da Confederação e na comissão organizadora do 2º Congresso Operario Brasileiro, estão activando os trabalhos para a realização da grande assemblea operaria que se realizará nos primeiros dias de setembro, onde se farão representar todas as sociedades operarias do Brasil.

Na ultima reunião da C. O. B. (terça-feira, 1 do corrente) ficou resolvido o seguinte:

1. — Realizar no dia 2 de agosto uma festa de propaganda em beneficio do Congresso.

2. — Nomear-se mais dois membros para a comissão organizadora, que se reúne semanalmente, ás segundas feiras.

3. — A C. O. B. reunir-se ha, até a realização do Congresso, duas vezes por mês: ás primeiras e terceiras terças-feiras.

4. — Esta semana será expedida mais uma circular a todas as sociedades operarias do pais, relativa ao Congresso.

De Cravinhos

Uma Resposta

Respondo a uma correspondencia publicada na «A Lanterna» a respeito da conferencia Vasquez Gomez realizada aqui em Cravinhos, creio até que o «autor» da correspondencia seja um tal Hilario Neves.

Tenho de dizer ao optimo amigo, que se engana e engana bastante: Quando o meu companheiro Montanari queria refutar ao Vasquez as suas mentiras, sabia muito bem o que ia dizer.

O Montanari conhece muito bem a mascara deste tipo de delinquente vulgar que responde ao nome de Vasquez Gomez.

Compreendeste senhor correspondente? Outra, outra cousa é a verdade e não aquela que queres fazer passar por tal. O Vasquez nunca convenceu o Montanari.

Tambem, sobre o que dizes a meu respeito engana-se: tu distestes que me acusas por ter abandonado na empresa de Vasquez.

Tu bem sabias que eu, por muitos motivos, tinha que me ausentar, e ir a R. Preto, para regular algumas questões com a autoridade.

Tu sabias disso. E mesmo que o ignorasses, e mesmo que eu nada tivesse a tratar, devias compreender, que o meu caracter não me permitia imiscuirme nas vossas empresas de vendidos e policias como o Vasquez.

Creia-me, amigo Hilario, é muito melhor acabar de uma vez para sempre com isto, se não as cousas podres e sujas aparecem e infetam tudo.

Cravinhos 8-7-1913

Fasquale Marsicani

— « Se cada corporação — diz João Grave — pudesse emancipar-se isoladamente e adquirir por si só as reformas que lhe são proprias talvez o sindicalismo bastasse para levar a luta a bom termo.

LSCOLA LIVRE
Para meninos e meninas, á rua Cotejipe, 26
S. Paulo — Belenzinho.

Instituto de educação e instrução segundo o metodo racionalista, mantido pela associação «Escola Moderna» de S. Paulo

As suas aulas tanto diurnas como noturnas já estão funcionando com regular número de alunos e a inscrição para a matricula se acha aberta, mediante a contribuição mensal de 3\$000 para as aulas diurnas e 4\$000 para as noturnas.

O fornecimento de livros e materiais escolares é feito aos alunos da escola gratuitamente, afim de favorecer aos operarios na obra de educação e instrução de seus filhos segundo o método racionalista.

Horario das aulas:
De dia — das 11 ás 3 1/2 da tarde.
De noite — das 7 ás 9 horas.

O programa com que iniciou seus trabalhos consta de leitura, caligrafia, português, aritmetica, geografia, historia do Brasil, noções de historia e principios de ciencias.

Mais tarde, porém, conforme está determinado, o programa será ampliado convenientemente, de acordo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista fór merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

Director: — prof. JOAO PENTEADO

Aviso aos assinantes e camaradas

Os companheiros abaixo indicados estão autorizados a receber assinaturas e qualquer donativo para o nosso jornal.

Chamamos a atenção dos camaradas que estão atrazados.

Para acabar o deficit e garantir a publicação desta folha, confiamos nos nossos assinantes, amigos e companheiros.

Ribeirão Preto — Alessandro Salvatore, Rua General Osorio, 167. (Salão de Barbeiro)

Jardinopolis — José Croce (Capanga) Restaurante.

Sertãozinho — Salvatore Lovetro, Largo da Matriz (Salão de barbeiro)

Poços de Caldas — Angelo Viazotto (Relojoeiro)

Santos — Henrique Mendes, Rua Amador Bueno, 249

Rio de Janeiro — José Ramos, Federação Operaria, Rua General Camara, 335

Igarapava — Lutgi Romani.

Federação Operaria de Santos

Balancete geral do espectaeulo

REALIZADO EM 30 DE ABRIL NO THEATRO GUARANI

Saídas

Falar por telefone, duas vezes.....	5\$000
Impressão do entradas.....	18\$000
Peças para o grupo.....	2\$000
Um livro para o grupo.....	5\$000
Dois passes de boudé para amadores.....	10\$000
Idem idem.....	10\$000
Impressão do 1º boletim.....	7\$200
Pago por aluguel do teatro.....	480\$000
Uma caixa de papel.....	18\$000
Uma estampilha.....	18\$000
Papel para contrarregra.....	3\$000
Ao maquinista.....	105\$000
Despesas na noite do ensaio.....	7\$600
Aluguel de maquetas.....	5\$000
Impressão de programas.....	27\$000
Aluguel de castas.....	18\$000
Despesas de contrarregra.....	5\$000
Aluguel de mobilia.....	2\$500
Aluguel de sobrecasaca.....	5\$000
Gratificação ás amadores.....	100\$000
Batões o crepê.....	12\$000
Despesas diversas na noite do espetaculo.....	20\$800
Soma total.....	858\$200

Entradas

Vendidas na rua.....	919\$000
Idem na bilheteria.....	358\$000
Total.....	1.277\$000
Dinheiro não entrado.....	66\$000
Resta.....	1.211\$000
Soma das despesas.....	858\$200
Total em caixa.....	353\$000

A Comissão

José Liste
José Martins
Severino Fernandes

Diffondete
La Barriçata

Correspondencia libertaria

S. BERNARDO — S. Pelegrini — Recebi os 25\$000 pro Jubert; outra vez que remeter has de declarar a quantia e registrar com valor para não arriscar perder-se. Saude.

CAMPINAS — Pelóia — Seguiu o livro. — G. A, State buono.

ALTO DA SERRA — Capista — Seguiram os livros *Sciencia e Religião e O mundo antes da criação do homem*. O preço é para o primeiro 3\$000 e para o segundo 8\$000; despesas postaes, 700 rs.; total, 11\$700. Escreva. Saude.

CALDAS — Vizzollo — Recebemos os 10\$000 que nos enviaste; logo enviarei os livros teus e do Cavini.

SANTOS — Mendes — Os endereços estão certos com os que enviaste e a remessa é feita com toda regularidade. IGARAPAVA — Romani — De perfeito acôrdo. Temos toda confiança e ficamos-lhe agradocidos.

CURITIBA — Emilio Goddal — Nada recebemos a não ser o pedido de livros. Remeteste a parte do dinheiro? nós não o recebemos. Escreva.

Biblioteca do Germinal!

Pequena Biblioteca do GERMINAL

Evolução e Revolução

— DE —

ELIZEU RECLUS

Obra de critica e doutrina anarquista, com 150 paginas, nitidamente impressa em optimo papel e cuidadosamente traduzida pelo camarada Neno Vasco.

Em venda para beneficio do jornal, nesta administração, ao preço de 1\$500 cada exemplar.

Obras em Portuguez

A 1.5\$00 encadernadas, e mais 200\$ po para o porte do Correio.

Nardau. As mentiras convecionaes 2 vols *Flamarión* Habitantes dos outros mundos. G. Benarb. O que é o Socialismo.

P. Ellzbacher. O anarquismo. Novocv. A Emancipação da Mulher. Carpenter. Prisões, Policia e Castigos. C. Marx. O Capital, reis 1800 em brochura e 2500 enc.

Zola. A Derrocada 2 vols.

Naná 2 vols.

O dinheiro 2 vols.

A obra. 2 vols.

A besta humana 2 vols.

Tolstoi. O Canto do Cisne.

Ana Karenine 2 vols.

Diderot. A Religiosa.

Obras de educação racional

1. — *Como si deve educar o espirito*, do Dr. Toulouse, (2.a edição).

2. — *Iniciação astronomicã*, de Flamarión. Ilustrado com 156 gravuras.

3. — *Iniciação quimica*, de Darzens illust, com 33 gravuras.

4. — *Iniciação matemática*, de Laisant, illustr. com 103 gravuras.

5. — *Iniciação zoologica*, de Brucker, illust, com 165 gravuras.

Catalogo de livros em espanhol, muito instructivos e em edições economicas.

Cada volume brochado 1\$200

Cada volume encadernado 1\$600

Pelo correio mais 200 réis por volume

A. Hampn. Determismo y responsabilidad. id. Psicologia del militar profesional.

id. Psicologia del socialista-anarquista.

id. Socialismo y anarquismo.

id. El Mal del siglo XX.

Bakounin. Dios y el Estado.

id. Federalismo Socialismo y Antiteologismo.

Barrón d'Holbach. Moisés, Jesús y Mahoma.

Büchner. Fuerza y Materia.

id. Luz y vida.

arwin. El origen del Hombre.

id. El origen de las especies, 3 vols.

id. La expresión de las emociones em el hombre y em los animales, 2 vols.

Engels. Origen de la familia, de la propiedad privada y del Estado, 2 vols.

Fabbri (Luigi). Sindicalismo y anarquismo.

Faure. El dolor universal.

Flaubert. Por los campos y las playas.

Leone. El Sindicalismo.

Maximo Gorke. Los ex-hombres.

id. En la prison.

id. Los Bárbaros. (drama).

id. Los hijos del Sol (drama).

id. En América.

id. Entrevistas.

id. Albergue de noche (drama).

id. Escritos filosóficos y sociales.

Grave. La sociedad futura, 2 vols.

id. El individuo y la sociedad.

id. La sociedad moribunda y la Anarquía.

Hackel. Los enigmas del Universo, 2 vols.

id. Las maravillas de la vida, 2 vols.

Heine. Los dioses en el destierro.

id. Confesiones y Memorias.

Kropotkine. La conquista del Pan.